

AS PRIMEIRAS PERCEPÇÕES DE BOLSISTAS EM AULÕES NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO SUBPROJETO BIOLOGIA DA UFC

Antônia Andreza Moreira dos Santos Andrade [1] Universidade Federal do Ceará.

andreza.moreira44@gmail.com

Augusto Feynmann Dias Nobre [2] Universidade Federal do Ceará, FeynmanDiais@gmail.com.

Filipe Maciel de Souza [3] Universidade Federal do Ceará, filipemaciel97@gmail.com.

Maria Ariane Cardoso da Rocha [4] Universidade Federal do Ceará, arianecardoso062@gmail.com.

Tâmila Thaianne da Silva Damasceno [5] Universidade Federal do Ceará,

tamila.thaiane@hotmail.com.

Thamyres Gomes Ribeiro [6] Universidade Federal do Ceará, Thamyresgomesribeiro@gmail.com.

Eixo temático: Processos de Ensino e Aprendizagem

Resumo

Programa Residência Pedagógica (RP), é o mais novo integrante do Plano Nacional de Formação de Professores, auxiliando na formação pedagógica de graduandos das licenciaturas, sendo complementar aos Estágios Supervisionados. A RP busca aproximar os estudantes de graduação e os estudantes das escolas, a fim de promover um espaço de trocas de experiências entre ambos. Para tanto, é preciso inicialmente perceber como os conteúdos a serem ensinados estão sendo cada vez mais fracionados e, conseqüentemente, o currículo escolar também. Infelizmente, esta compartimentalização não beneficia a todos, pois praticamente obriga todo estudante a guardar um volume imenso de informações por dia, sem existir uma preocupação quanto às suas dificuldades de aprendizagem. O presente trabalho teve como objetivo principal incentivar e estimular os alunos do 3º ano, a refletirem sobre a realidade as quais estão inseridos e, assim, construir criticamente o conhecimento. Podemos concluir que esse trabalho se mostrou positivo, tanto para a preparação dos alunos para o ENEM, quanto para dar início a um novo contato entre os bolsistas com os alunos da escola.

Palavras – chave: FORMAÇÃO DE PROFESSORES; ENEM; ESPAÇO ESCOLAR.

Abstract:

Pedagogical Residency Program (RP), is the newest constituent of the National Teacher Training Plan, assisting in the pedagogical training of undergraduate students and completing the Supervised Internships. PR seeks to bring undergraduates and students closer to schools in order to foster a space for exchanging experiences between them. For this, it is necessary to initially understand how the contents to be taught are being increasingly divided and, consequently, the school curriculum as well. Unfortunately, this compartmentalization does not benefit everyone, as it practically forces every student to keep a huge amount of information per day, without worrying about their learning difficulties. The main objective of this work was to encourage and stimulate the students of the 3rd year, to reflect on the reality that they are inserted and, thus, to construct the knowledge critically. We can conclude that this work was positive, both for the preparation of the students for the ENEM, and to initiate a new contact between the scholarship holders and the students of the school.

Key - words: TEACHER TRAINING; AND EITHER; SCHOOL SPACE.

Justificativa

O Programa Residência Pedagógica (RP), é o mais novo constituinte do Plano Nacional de Formação de Professores, auxiliando na formação pedagógica de graduandos das licenciaturas, sendo complementar aos Estágios Supervisionados através da Lei nº 11788/2008. Tem o objetivo de inserir os graduandos na rotina escolar, permitindo-os (con)viver com e como professores estabelecendo relações de cunho profissional junto à direção e coordenação da escola na qual estes estão.

A escola passa a ser o espaço onde as atividades são desenvolvidas e, para isso, é preciso observar a rotina de professores e alunos, para depois compreender as demandas escolares e assim direcionar o planejamento das atividades (CARVALHO, 2013). Partindo desta metodologia através da qual é efetuada uma aplicação pedagógica, a RP busca aproximar os estudantes de graduação e os estudantes das escolas, a fim de promover um espaço de trocas de experiências entre ambos.

Para tanto, é preciso inicialmente perceber como os conteúdos a serem ensinados estão sendo cada vez mais fracionados e, conseqüentemente, o currículo escolar também. Infelizmente, esta compartimentalização não beneficia a todos, pois praticamente obriga todo estudante a guardar

um volume imenso de informações por dia, sem existir uma preocupação quanto às suas dificuldades de aprendizagem. Logo, se não houver um comprometimento e a busca da superação de problemas como esse, o docente passará a entrar num estado inerte sem executar uma dinâmica de aula proporcional ao que lhe é posto como desafio a ser vencido.

Para que essa gama de conhecimentos não seja encarada como uma grande obstrução na educação, um professor tem ao seu alcance diversos métodos que permite aos seus educandos uma observação, percepção e idéia de um mundo mais que globalizado antropocêntrico, porém repleto de ciclos naturais que comunicam-se entre si, movimentos sócio-históricos e diversidades culturais em detrimento do povoamento e costumes ao seguir de milhares de anos atrás.

Este caráter fragmentado e desarticulado tem origem na exigência material de formação dos indivíduos, que a sociedade moderna, com suas formas de organização social, impôs às instituições educacionais, inclusive à escola em todos os níveis (PIRES, 1998).

O caráter de provas de nível nacional, especialmente o ENEM - principal exame do ensino médio, tem demonstrado, desde o começo da década passada, a necessidade do saber “de tudo um pouco”, uma vez que a interdisciplinaridade engloba quesitos e áreas diversas sem mesmo possuírem uma ligação direta ou centro comum no âmbito acadêmico, como a relação entre a biologia na área das ciências da natureza.

Um desenvolvimento didaticamente bilateral auxilia nas técnicas que poderão ser utilizadas pelo sujeito formador mostrando-o, numa comparação de duas linhas que precisam estar paralelas e que rapidamente se tocam (como funcionam as estruturas mielínicas de um neurônio de maneira ilustrada), como refletir a realidade vivida pelo seu formando (VASCONCELLOS, 1992), aproximar-se da mesma e, ao mesmo tempo, agir mediante a aplicação dela nos conteúdos e suas respectivas temáticas levantadas.

Em outras palavras, não basta falar para que o aluno ouça, mas é preciso ouvir o que ele nos fala. Nada melhor do que uma fonte que traz a segurança sobre o que acontece dentro do espaço escolar e fora dele. Tudo é comprovado através da clássica afirmação freireana diz que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”, e nesta segunda parte é onde encontramos o que antes é falado nesse parágrafo.

É a partir daí que aquela visão, antes distorcida e aparentemente utópica a respeito da possibilidade da interdisciplinaridade ser rotina de qualquer disciplina, começa a se tornar possível e mais próxima. É através de tentativas sucessivas que um método rígido torna-se maleável.

A experiência internalizada e crítica de ensinar pôs em prova o desenvolver docente diante do desafio de não tornar a preparação um disfarce para o ensino, que ainda possui caráter tecnicista e conteudista, a fim de obter bons resultados no ENEM.

Objetivo Geral

O presente trabalho teve como objetivo principal incentivar e estimular os alunos do 3º ano, a refletirem sobre a realidade as quais estão inseridos e, assim, construir criticamente o conhecimento, que permite a integralização dos conteúdos ensinados durante o ensino médio.

Fundamentação Teórica

Partindo em parte da Teoria de Aprendizagem Significativa de Ausubel (1982), na qual se baseia em conceitos básicos e vão se apoiando nos subsunçores, tornando mais complexo o significado da aprendizagem, de acordo com o que vai sendo discutido com os alunos; seguindo também uma corrente pedagógica crítica, para auxiliar ainda mais na compreensão, formação e construção de seres críticos e atuantes, que são os alunos e professores.

A Aprendizagem Significativa ocorre principalmente com base na aprendizagem cognitiva, tendo como ponto de partida a organização e integração de informações que vão sendo organizadas e construídas em cima dos conceitos. Ela parte da Corrente Construtivista, na qual defende que os alunos já possuem conhecimento e o que eles conhecem é usado para desenvolver o novo aprendizado. Esse conhecimento é organizado pelos subsunçores, que servem como conceito facilitador para assimilação do conteúdo é nele que vão sendo incluídos novos significados.

A AS possui vantagens como a assimilação e facilitação para acessar/lembrar de determinado conteúdo, construção do conhecimento baseado no que o aluno já sabe e adiciona novas informações tornando mais aprofundado o domínio sobre o conteúdo.

Podemos destacar as palavras de Antunes (2005) quanto ao construtivismo:

“[...] o construtivismo é uma ideia que defende o ponto de vista de que em sala de aula não deva existir informações como simples informações, mas informações transformadas em conhecimento. Informações que o aluno modifica ao seu jeito e adapta-as à sua

maneira e graças a elas resolve novas questões.[...] é uma ideia educacional (construtivismo) apoiada no princípio de que o conhecimento não é ensinado e, portanto, não é transmitido de uma para outra pessoa e sim algo que se estimula a partir de experiências.

Metodologia

A metodologia consistiu no planejamento, elaboração e execução de aulas, e contou com a participação do professor da disciplina de Biologia e dos bolsistas do programa Residência Pedagógica. Os conteúdos selecionados para as aulas foram: Ecologia, Citologia, Zoologia, Botânica, Genética, Bioquímica e Saúde; esses conteúdos foram ordenados de acordo com o conteúdo programado e que mais ocorria repetição, gerando assim repetição ou sobreposição as áreas destacadas acima.

As inscrições foram abertas para todo o ensino médio. Entretanto as aulas contaram com a participação em maior número dos alunos do 3º ano do ensino médio, havendo também em alguns momentos presença de pouquíssimos alunos de 1º ano e 2º ano.

Discussão dos Resultados

Durante o desenvolvimento das aulas por meio de slides que guiasse a atividade, esse mecanismo se mostrou positivo, visto que os alunos que estavam presentes não ficavam restritos somente aquela ferramenta não se detinham somente as questões ou textos, eles constantemente criavam discussões sobre cada tema trabalhado, principalmente com os novos conceitos que estavam disponíveis.

Podemos citar Cipriano e Silva (2009), quando estes escreveram sobre o objetivo inicial das aulas, em sua escola, foi o de ser somente para treinar os estudantes e resolver exercícios relacionados a cada tema e que mais tarde esse objetivo viria a ser repensado e transformado no ato mais crítico. Em nossa escola, enquanto professores, não devemos pensar que o objetivo de qualquer atividade seja somente esse, mas que qualquer momento e ato realizado com os estudantes deve ser usado para desenvolver a criticidade deles.

“[...] Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser simplesmente

transferidos. [...] os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo.”

(FREIRE, 1996)

Também podemos citar Antunes (2005):

“Uma aula, portanto, somente ensina quando existe diálogo, quando o aluno ouve e compara o que ouve com o que sabe, quando percebe que o que está aprendendo existe na vida, na TV, nas notícias. [...] Saber o que se sabe sem nunca usar, é saber o que não se precisa saber.”

(ANTUNES, 2005)

Quanto ao ENEM e o currículo escolar, podemos destacar as palavras de

“Além dos fatores a respeito do estudante em si, o Enem enquanto política avaliativa deve contribuir para assim como nos diz o decreto, um processo de aperfeiçoamento dos currículos, que é um dos aspectos que aqui merece destaque. O currículo também com sua função de construir sujeitos situados socialmente, e estruturar o conhecimento a ser transmitido, deve a partir de uma prova como a do Enem, ser pensado como um campo em que constantemente sofre influências do externo, e que pode afetar positivo ou negativamente a educação, dependendo de como é pensado para um determinado contexto social.”

(RODRIGUES, 2018)

Enfatizando também as discussões sobre o currículo escolar e como este contempla a disciplina de Biologia e os métodos avaliativos do ENEM, não podemos também deixar de falar sobre a formação de professores, que também deve fazer parte de todo o processo.

Ainda de acordo com Rodrigues (2018), O ENEM é um modelo de avaliação que promove a oportunidade para os estudantes do Ensino Médio tornarem-se egressos nos cursos de Ensino Superior, de maneira que eles dão continuidade aos estudos.

Podemos destacar Nóvoa (2017), afirma que a formação profissional de professores deve ter uma matriz nova para uma formação para a profissão. Para isso destacamos a importância da Residência Pedagógica para a formação de professores, pois esta acaba complementando o processo de formação de professores.

Considerações Finais

A realização dos aulões na escola Félix de Azevedo tem sido avaliada positivamente pela a equipe da Residência Pedagógica, pois mesmo havendo uma quantidade pequena de participantes, essa quantidade de alunos é fixada, visto que demonstram interesse no assunto, já escolheram o curso que pretendem ingressar e tiram dúvidas e para os bolsistas há contribuição para a formação de uma identidade profissional e a superação de desafios presentes para o profissional docente. Esperamos poder fazer diferença na classificação desses alunos e assim contribuir com redução da desigualdade social que o país vem enfrentando.

Podemos concluir que esse trabalho se mostrou positivo, tanto para a preparação dos alunos para o ENEM, quanto para dar início a um novo contato entre os bolsistas com os alunos da escola, já que o Programa Residência Pedagógica vai estar na escola por um certo período, e a aproximação e convivência com os alunos vai ser constante.

Também precisamos pensar no currículo escolar de Biologia e como esse insere as temáticas voltadas para o enem, assim como a formação de professores que deve sempre ser pautada em trabalhos voltados para o processo de ensino aprendizagem.

Referências

AUSUBEL, David P. **A aprendizagem significativa**. São Paulo: Moraes, 1982.

CARVALHO, A. M. P. D. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 149 p. ISBN 978-85-221-1207-4.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

PIRES, Marília Freitas de Campos. Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no ensino. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, p. 174, 1998.

NÓVOA, António. Para una formación de profesores construida dentro de la profesión Towards a teacher training developed inside the profession. **Revista de educación**, v. 350, p. 203-21, 2009.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia dialética em sala de aula. **Rev Educ AEC**, v. 21, n. 83, p. 28-55, 1992.

CIPRIANO, D. M.; DA SILVA, L. M. O ensino de história voltado para aos vestibulares e suas possibilidades na construção de um conhecimento para a vida. **Congresso Internacional de História**, Maringá, Setembro 2009. ISSN 5529-5540.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25^a. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. ISBN 85-219-0243-3.

ANTUNES, C. **Aprendendo o que jamais se ensina**. Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2005. 144 p.

RODRIGUES, Jonas da Silva. O ENEM E SUAS MÚLTIPLAS INFLUÊNCIAS NO CURRÍCULO E ENSINO DE BIOLOGIA. 2018.